

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ROMPIMENTO DA DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA: reflexões sobre a formação docente.

Diogo H. da ROSA¹

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo fazer algumas reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado Curricular na formação profissional, com enfoque em sua presença nos cursos de formação de professores, em especial os cursos de Licenciatura em Matemática. Algumas dificuldades encontradas pelos profissionais em formação quando se inserem nesta fase de desenvolvimento podem significar uma grande perda de potenciais conhecimentos e interferir negativamente em sua atuação profissional futura. Portanto, faz-se crucial tais reflexões, de modo que se possa atingir níveis de desenvolvimento intelectual capazes de realizar uma correlação entre conhecimentos teóricos e a prática cotidiana, atribuindo ao estudante e futuro profissional a capacidade de práxis, tão fundamental para o bom desenrolar das atividades de um professor.

Palavras-chave: Formação profissional; Experiências de estágio; Licenciatura; Práxis.

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação de cada indivíduo deve se desenvolver como forma de prepará-lo para a inserção no modelo social em que se encontra, proporcionando momentos em que se sistematizam os conhecimentos teóricos, mas também oferecendo momentos que propiciem a atuação independente para que o aluno se prepare para interpretar as situações vividas e realizar a práxis necessária para uma boa atuação profissional.

O fato de viver em uma sociedade organizada dentro do sistema capitalista, impõe a necessidade de trabalhar para conseguir suprir as necessidades humanas. Por conseguinte, o trabalho é visto como fonte de recursos. Por isso o homem precisa ser produtivo sob pena de ficar excluído socialmente (SANTOS; SCHMIDT, 2008, p.2).

A formação de qualquer profissional deve estar dotada de processos que permeiam tanto conhecimentos teóricos como também a prática na qual seu trabalho estará inserido no futuro. Segundo Santos e Schmidt (2008), a formação do conhecimento profissional não acontece de forma mágica ou espontânea, mas sim por meio de uma interação lógica estabelecida entre conhecimentos teóricos e práticos.

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/ MG – E-mail: diogo.rosa.3@hotmail.com

Para Souza (2012) o estágio supervisionado caracteriza a busca pela realidade para a elaboração dos perfis de trabalho daqueles que está concluindo sua formação acadêmica. A autora, ao adentrar os assuntos referentes à formação de professores, aponta o estágio como eixo capaz de propiciar o contato com aspectos indispensáveis para a formação da identidade profissional e estabelecimentos dos saberes necessários ao dia a dia de sua carreira.

Os cursos de formação de professores devem oferecer os conteúdos de maneira diferenciada com relação aos bacharéis, pois o professor deve ser capaz de ir além da simples recepção de conhecimentos e reprodução de atividades por estar diretamente ligado a formação de futuros profissionais, indivíduos que provém de diferentes contextos e que percebem o conhecimento a partir de inúmeras perspectivas, tornando o processo de práxis para que se atinja efetivamente os objetivos de sua atividade (Carvalho, 2012).

Frente a estes pensamentos, o estágio supervisionado na formação de professores de Matemática se mostra de gigantesca importância, haja vista que a Matemática é comumente caracterizada como um conjunto de conhecimentos extremamente formais e complicados, o que torna o processo de práxis fundamental para o efetivo sucesso do trabalho docente nesta área. Portanto a estrutura do curso de Licenciatura em Matemática deve considerar uma efetiva interação entre conhecimentos teóricos e práticos. Segundo a SBEM (2003 apud Carvalho, 2012), o curso de formação inicial em Educação Matemática deve

romper com a dicotomia entre conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos e com a dicotomia entre teoria e prática. A identidade dos cursos de Licenciatura constrói-se apoiada, evidentemente, visceralmente vinculado ao tratamento pedagógico e histórico, com o que se configurará uma “Matemática” distinta daquela meramente formalizada e técnica (p.19).

Fica claro então que o professor em formação deve ter tanto uma base sólida de conhecimentos matemáticos propriamente ditos, quanto também uma boa formação pedagógica para que consiga tratar os seus conhecimentos técnicos e exercer de maneira plena a sua atividade profissional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento de dados necessários para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se respaldo em diversos bancos de teses e dissertações de importantes universidades

do país, bem como os bancos de dados da CAPES, a Biblioteca Digital do site Domínio Público e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (Ibict). O objetivo era encontrar textos que pudessem trazer reflexões sobre a importância atribuída ao estágio supervisionado na estrutura dos cursos de formação de professores de Matemática em todo o Brasil, especialmente trabalhos que mostrassem experiências inovadoras, instigando no futuro professor a capacidade de reflexão frente as situações que eventualmente se apresentarão no seu cotidiano profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitos foram os trabalhos encontrados durante a pesquisa que mostram a importância de um desenvolvimento de atividades que vão além da simples observação em salas de aulas de escolas de educação básica.

Podemos citar como exemplo Bravin e Volpagel (2007), da Universidade Federal do Paraná, que relatam suas experiências na criação de um Laboratório de Matemática no intuito de tornar o ensino deste conteúdo mais atrativo e significativo, tendo em vista a grande dificuldade e resistência dos alunos com relação aos estudos de Matemática. Já Trindade, Santos e Matos (2010), da Universidade Federal de Sergipe, criaram um grupo de estudos que oferecia um curso de revisão de conteúdos matemáticos gratuito para alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas das cidades de Sergipe e São Cristóvão, sendo denominado de ReviMat. Os dois trabalhos foram desenvolvidos por equipes de estagiários com intuito de trazer melhores condições para o ensino de escolas públicas, fazendo uma ponte entre os centros universitários e a comunidade.

Destaca-se também o trabalho desenvolvido por Conti (2007) no qual se demonstra atividades de estágio colaborativo ligadas ao Grupo de Pesquisa Prática Pedagógica em Matemática (PRAPEM) da Universidade Estadual de Campinas, onde as atividades eram elaboradas para o desenvolvimento nos espaços escolares e os resultados eram discutidos e possíveis adaptações eram pensadas para melhorar o desempenho dos estagiários nas atividades seguintes, com base em conhecimentos estabelecido nas disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática da universidade e nas discussões do próprio grupo de estudos.

4. CONCLUSÕES

As atividades exemplificadas anteriormente exigem dos professores em formação uma grande articulação entre conhecimentos teóricos formais e a prática docente para que os objetivos propostos não se perdessem no seu decorrer. Em quase todos os documentos encontrados os relatos dos envolvidos nas atividades, tanto estudantes de graduação, como também alunos e professores das escolas de educação básica acreditam que atividades como as citadas contribuem tanto para a formação individual quanto para o bem-estar social, atribuindo assim um verdadeiro significado para o estágio nos cursos de formação de professores, já que exige dos estagiários maior capacidade de tomada de decisões e de reflexão frente a obstáculos como recursos e espaços disponíveis, necessidades apresentadas por alunos da educação básica envolvidos nos projetos, entre outros tantos.

Além disso, as atividades desenvolvidas foram capazes de criar uma ponte entre as instituições de formação superior e as comunidades envolvidas no seu desenrolar, ou seja, a partir destas atividades as instituições puderam oferecer uma contrapartida à sociedade, o que vem a ser uma das principais responsabilidades dessas instituições com a sociedade que a rodeia.

REFERÊNCIAS

- BRAVIN, C. B.; VORPAGEL, K. S. **A utilização de materiais didáticos nas aulas de matemática**: relato de atividades desenvolvidas no estágio curricular. 2007. Disponível em: <www.sbembrasil.org.br/files/ix_enem/Relato_de.../RE03720368998T.doc>. Acesso em: 20 maio 2016.
- CARVALHO, D. F. **O estágio Curricular Supervisionado e a decisão do licenciando em querer ser professor de Matemática**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- CONTI, K. C. **Uma experiência colaborativa entre um estagiário licenciando em matemática e uma professora da escola básica**. 2007. Disponível em: <www.sbembrasil.org.br/files/ix_enem/Relato...Experiencia/.../RE24982438870T.doc>. Acesso em: 21 maio 2016.
- SANTOS, R. A.; SCHMIDT, A. O. **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO**. 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIseminario/administracao/artigo15.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- SOUZA, A. M. R. **A importância do estágio na formação profissional**. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/20570/a-importancia-do-estagio-na-formacao-profissional>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- TRINDADE, D. A.; SANTOS, I. S.; MATOS, R. R. **Estágio supervisionado de ensino de matemática IV**: elaboração e execução de um projeto piloto, cujo foco é o vestibular. 2010. Disponível em: <http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/ENEM10/artigos/RE/T18_RE1656.pdf>. Acesso em: 21 maio 2016.